



RELISE

A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL¹

THE EVOLUTION OF FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN BRAZIL

Patrícia Viveiros de Castro Krakauer²

Denilton da Silva Barbosa³

Sabrina Nunes Machado⁴

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que reflete sobre a evolução do empreendedorismo feminino no Brasil, através de levantamento realizado em revistas científicas brasileiras. Buscou realizar um balanço sistemático da produção já realizada sobre a temática, revendo o caminho percorrido, de modo que favorece a sistematização, a organização e a democratização ao acesso às pesquisas científicas. Como resultado apresentou dados sobre a produção acadêmica, analisando o volume dos artigos com esta temática, as temáticas investigadas, processo metodológico e características e particularidades das mulheres empreendedoras.

Palavras-Chave: empreendedorismo feminino, pesquisa bibliográfica, estado da arte.

ABSTRACT

This is a bibliographical research that reflects on the evolution of female entrepreneurship in Brazil, through a survey carried out in Brazilian scientific journals. It sought to systematically review the body of work already produced on the subject, retracing the steps taken in a way that encourages the systematization, organization, and democratization of access to scientific research. As a result, data were presented on academic production, analyzing the volume of articles on this subject, the topics investigated, the methodological process, and the characteristics and particularities of women entrepreneurs.

¹ Recebido em 21/04/2025. Aprovado em 19/06/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.17062214

² Fatec Sebrae. patricia.krakauer@fatec.sp.gov.br

³ Fatec Sebrae. denilton.barbosa@fatec.sp.gov.br

⁴ Fatec Sebrae. sabrinammogi@yahoo.com.br



RELISE

Keywords: female entrepreneurship, bibliographic research, state of the art.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda aspectos sobre o empreendedorismo feminino. O empreendedorismo feminino vêm sendo destaque cada vez mais no mercado de trabalho, o que desperta interesse no setor público, conseqüentemente, no campo acadêmico sobre a tentativa de identificar as motivações que está por trás desse fenômeno (Alperstedt *et al.*, 2014).

Empreendedorismo feminino vem se fortalecendo com as mudanças no mercado de trabalho e na família (Silva *et al.*, 2016). Antes as mulheres eram inseridas no mercado de trabalho em momentos de crise, assumindo um papel secundário, vistas como uma mão de obra eventual, precária, para suprir as necessidades financeiras de sua família, já que o provedor econômico principal ou exclusivo não poderia fazê-lo (Abramo, 2007).

Atualmente as mulheres conquistaram seu papel no mercado de trabalho e optam por empreender quando se deparam com a hostilidade do mercado de trabalho que dificulta seu crescimento na carreira, além da necessidade de conciliar família e trabalho e ter independência financeira para, em algumas situações, se libertar de condições abusivas e violentas vividas no lar (Silva; Krakauer, 2023).

Várias pesquisas demonstram que as mulheres empreendem pelos seguintes fatores motivadores: independência financeira, realização pessoal e busca pelo equilíbrio ente família e trabalho (Castro; Braz; Freitas, 2019; Bandeira; Amorim; Oliveira, 2020; Pinheiros; Dias, 2020).

Tendo em vista o contexto e o tema aqui abordados, cujo foco são as mulheres empreendedoras, este trabalho constitui-se em uma pesquisa qualitativa, caracterizada com exploração bibliográfica, de forma a apresentar o estado da arte sobre os estudos com a temática mulheres empreendedoras.



RELISE

165

Segundo Silva *et al.* (2020), esse tipo de pesquisa busca realizar um balanço sistemático da produção já realizada sobre a temática, revendo o caminho percorrido, de modo que favorece a sistematização, a organização e a democratização ao acesso as pesquisas científicas.

Buscou-se em revistas brasileiras com Qualis (qualificação) A3, B1, B2 e B3 as seguintes palavras chaves: empreendedorismo, empreendedorismo feminino e motivação empreendedora das mulheres. Palavras essas escolhidas depois de uma pesquisa generalizada, que identificou as mais comumente utilizadas para o estudo apresentado.

Desse modo, este artigo busca apresentar um panorama que, além de organizar de forma sistemática os estudos sobre a temática no período de 2019 a 2024, possa responder a seguinte pergunta: O que tem sido estudado nas revistas brasileiras sobre empreendedorismo feminino? Através disso, objetivos foram delineados, sendo o objetivo geral estudar a evolução do empreendedorismo feminino brasileiro no período de 2019 a 2024. E tem como objetivos específicos: (i) verificar a abordagem dos estudos sobre empreendedorismo feminino; e (ii) analisar o volume de estudo sobre a temática apresentada.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Empreendedorismo e empreendedorismo feminino

O empreendedorismo é um precursor na economia de modo que não se pode pensar em desenvolvimento econômico sem que na base não exista o papel dos líderes empreendedores, são eles que exploram as mudanças sociais ou tecnológicas e transformam em oportunidades de desenvolvimento de novos negócios (Baggio; Baggio, 2014).



RELISE

Isso se deve ao fato que o empreendedorismo desempenha um papel de envolver as pessoas no processo de transformação de ideias em oportunidades, e implementação dessas ideias transformadas em um negócio (Sentanin; Barboza, 2005).

O empreendedorismo pode ser visto como a habilidade de transformar ideias em realidade impulsionado pela criatividade e motivação. Envolve a satisfação de alcançar objetivos, unindo esforços e novidades em qualquer empreendimento pessoal ou profissional, enfrentado continuamente desafios e oportunidades. É agir proativamente diante de questões a serem resolvidas (Sentanin; Barboza, 2005).

Empreendedorismo representa a descoberta do potencial completo do indivíduo, tanto racional quanto intuitivo. É a jornada de autorreflexão em contante aprendizado, aberto a novas experiências e conceitos inovadores (Baggio; Baggio, 2014).

Entretanto, toda definição de empreendedorismo inclui, no mínimo, os seguintes elementos relacionados ao empreendedor: 1) demonstra iniciativa na fundação de um novo empreendimento e possui fervor pelo seu trabalho; 2) emprega os recursos disponíveis de maneira inovadora, alterando o contexto social e econômico ao seu redor; 3) está disposto a assumir riscos calculados e a lidar com a possibilidade de fracassar (Baggio; Baggio, 2014).

Embora essas características sejam apresentadas como importantes para a definição do empreendedorismo, foi observado que as mulheres apresentam naturalmente uma maior sensibilidade, empatia, comprometimento e vontade de ajudar. Essas são algumas das qualidades que contribuem para que uma mulher se torne uma empreendedora de sucesso, especialmente no ramo de serviços. Essas características são vantajosas nesse setor, pois facilitam as interações necessárias, seja com os clientes, colaboradores,



RELISE

comunidades e possibilitam um desenvolvimento diferenciado e inovador (Amorim; Batista, 2012).

Nos últimos anos a inserção da mulher no empreendedorismo vem tomando destaque. Ela é fruto das várias modificações na família e no mercado de trabalho (Silva *et al.*, 2016). Os valores familiares e do mercado de trabalho mudaram e a mulher passou a trabalhar para ajudar o homem no sustento da casa. Advindo dessa mudança há o crescimento do gênero feminino no empreendedorismo (Silva *et al.*, 2016). Porém, antes dessa mudança a sociedade usava de argumentos biológicos para justificar as desigualdades entre o gênero masculino e o feminino, mas com o passar do tempo foi verificado que o que existe entre ambos são habilidades diversas (Amorim; Batista, 2012).

Inicialmente as mulheres eram consideradas menos capazes ao trabalho fora de casa, com isso vem o velho ditado que diz “lugar de mulher é em casa.” Porém, percebe-se que é uma construção histórico social para a chegada da mulher no empreendedorismo (Amorim; Batista, 2012).

Com a revolução industrial o número de mulheres empregadas aumentou no campo fabril, isso se deu pelo fato que era preciso aumentar a produtividade. Outra forte inserção da mulher no mercado de trabalho foi no século XX com a 1° e a 2° guerras mundiais, com a quantidade de mortos durante o conflito tornou-se imprescindível contratação de mulheres para funções que antes eram realizadas pelos homens (Sentanin; Barboza, 2005).

A partir desses momentos, é que as mulheres começam a se organizar criando associações, organizações e sindicatos para lutar por melhores condições trabalhistas, igualdade salarial e reconhecimento. Porém, embora tenham sido recrutadas para trabalho, antes exclusivamente masculino, existia uma discrepante desigualdade salarial. Diante de fatores como esse, a mulher inicia sua busca pelo empreendedorismo, que embora, seja a junção de muitos fatores, a busca por reconhecimento e maior renda estão elencadas.



RELISE

Motivação empreendedora das mulheres

A motivação pode estar diretamente relacionada a valores, expectativas, necessidades ou sentimentos e faz com que um indivíduo haja para atingir um determinado objetivo. Posto isso, na literatura, a motivação para empreender é categorizada em: necessidade ou oportunidade. Na motivação por necessidade, geralmente o empreender tem relação com a insatisfação com seu cargo ou quando se tem a percepção de falta de oportunidade no mercado de trabalho. A motivação por oportunidade está relacionada com uma percepção que o empreendedor teve de uma dor que pode ser solucionada (Bandeira; Amorim; Oliveira, 2020; Silva; Oliveira, 2023).

Quando é tomada a decisão de empreender por oportunidade, os maiores motivadores são a vontade de ter autonomia e a identificação de uma oportunidade de negócio (Castro; Braz; Freitas, 2019; Bandeira; Amorim; Oliveira, 2020).

Em sua pesquisa, Bandeira, Amorim e Oliveira (2020) constataram que as motivações para empreender e os fatores que orientam a tomada de decisão na carreira, não podem ser imputados particularmente ao sexo, mas deve-se analisar variáveis como o histórico profissional, características pessoais e o cenário no qual a pessoa está inserida. Os resultados do estudo mostraram que as mulheres ao iniciarem seus negócios, tem motivações que não se limitam as aspirações financeiras quando comparadas com os homens. As mulheres elencaram motivações como os valores pessoais, a busca pelo equilíbrio entre família e trabalho, a liberdade de escolher como trabalhar. Em contrapartida, os homens indicaram como motivação para empreender: a identificação de uma oportunidade de negócio, a complementação de renda e um maior ganho financeiro.



RELISE

Pinheiro e Dias (2020) verificaram em uma fase inicial de sua pesquisa que os motivadores para empreendedorismo pelas mulheres foram diversos, como por exemplo: responsabilidade social, demissão da empresa, realização pessoal, necessidades do mercado e a vontade de agregar em atividade já desenvolvida pelo marido. Analisando de forma mais pormenorizada os resultados dessa pesquisa, foi constatada unanimidade entre todas as entrevistadas quanto aos motivos que as levaram a empreender, a independência financeira e a realização pessoal.

Em um estudo realizado com mulheres negras, constatou-se que os fatores motivadores para a abertura de negócios foram o machismo e racismo estrutural, visto que essas mulheres não vislumbravam a possibilidade de crescer nas empresas que trabalhavam pelo fato de serem mulheres e negras. Quando questionadas sobre as vantagens de empreender, houve consenso das entrevistadas de que o empreendedorismo possibilitou a liberdade de tempo e a oportunidade de escolha em relação às suas decisões profissionais e pessoais. Em relação às desvantagens, as entrevistadas apontaram o excesso de trabalho, instabilidade financeira e a falta de tempo (Silva; Krakauer, 2023).

Desafios que as mulheres enfrentam para empreender

As mulheres ao empreender enfrentam, além dos desafios intrínsecos a qualquer empreendedor, os desafios que provêm de uma sociedade machista e patriarcal, em razão do gênero como as barreiras sociais, culturais e econômicas (Castro; Braz; Freitas, 2019; Silva; Krakauer, 2023).

Os desafios no trabalho das mulheres vêm desde o período colonial brasileiro, pois uma característica da classe dominante era que a mulher tinha o papel de mãe, de esposa e permanecia no interior da casa junto aos filhos, familiares e escravos. Essa mulher em todas as fases da vida, tinha uma situação de dependência absoluta nos papéis que exercia, primeiramente como



RELISE

filha, seguido do papel de mãe e esposa, sempre com a função de servir a casa quando necessário. Isso caracteriza o regime patriarcal, que diferencia os sexos, onde a mulher é limitada aos cuidados dos filhos, a condição de doméstica e subordinada ao marido, enquanto o homem possui várias oportunidades (Pinheiro; Dias, 2020).

Até aquele tempo, a mulher era integrada ao mercado de trabalho em momentos de crise econômica, sendo considerada uma força secundária para ajudar a compor a renda familiar, já que o marido, por definição o provedor econômico principal ou exclusivo, se encontrava desempregado, ou havia tido uma redução salarial, falecimento. O contexto dessa inserção da mulher no mercado de trabalho era visto como algo secundário, precário, instável, eventual, pois quando o marido conseguia emprego ou aumentava seus rendimentos, a mulher saía do trabalho e retornava para os seus papéis domésticos (Abramo, 2007).

Desde meados de 1950 até os dias de hoje, as mulheres deixaram de exercer um trabalho secundário e conquistaram seu espaço no mercado de trabalho e, além de estarem atuantes em sua carreira profissional, ainda assim continuam direcionadas para o lar, conciliando a dupla jornada (Pinheiro; Dias, 2020).

Algumas mulheres decidem empreender por dificuldades de crescer no mercado de trabalho, pela hostilidade no mercado de trabalho, necessidade de conciliar família e trabalho e ter independência financeira para se libertar de condições de vida abusivas e violentas (Silva; Krakauer, 2023).

Um dos fatores motivadores para empreender é a conciliação do trabalho com a família, segundo Goldenberg (2023) as mulheres desempenham o trabalho invisível e não remunerado de cuidar dos filhos, da casa e da família, em média por 4 horas e 25 minutos do seu dia. As mulheres ficam sobrecarregadas com esse trabalho invisível e isso reflete nos planos de carreira



RELISE

e na sua atuação profissional. A sociedade paternalista e machista considera o homem como coadjuvante nas tarefas invisíveis, ou seja, atuando apenas em alguns casos, em contrapartida a mulher é vista como a protagonista.

Um estudo realizado com empreendedoras de Curitiba demonstrou que a escolha pelo empreendedorismo foi pautada por dois eixos, o social e o econômico. No eixo social, há as questões culturais de uma sociedade patriarcal, que determina as mulheres papéis de submissão e obediência aos homens, deste modo a luta das mulheres é por direitos relacionados à liberdade e a igualdade. O eixo econômico relaciona-se com a libertação financeira da mulher, que suplanta a função de provedora da família, assumindo um lugar de satisfação. Foi observado que se trata de um grande desafio para a mulher a abertura de um negócio próprio, pois elas precisam provar que são capazes de administrar seus empreendimentos e isso não deixa de ser uma luta por direito a espaços e à voz, uma luta pela igualdade (Morais; Krupczak; Garcia, 2023).

Silva, Mainardes e Lasso (2016) estudaram um grupo de empreendedoras e de mulheres que já foram donas do seu próprio empreendimento que, quando questionadas sobre as maiores dificuldades enfrentadas em seus empreendimentos, citaram: a obtenção de empréstimo em bancos, ampliar o negócio, falta de reconhecimento do empreendimento no mercado, concorrência pesada, questões administrativas, alta carga tributária, captação de clientes, medo do negócio não dar certo e falta de apoio por parte da família. As entrevistadas que não estão mais à frente do seu negócio, desistiram por não conseguirem que seus empreendimentos crescessem, ou pela alta carga de trabalho que inviabilizava o cuidar da casa, da família e delas mesmas.

Ferreira, Bastos e D'Ángelo (2018) estudaram o processo de transição de mulheres de um emprego formal para o empreendedorismo, as entrevistadas relataram que não haviam tido problemas em cargos de gestão por serem do



RELISE

gênero feminino e que se sentiam satisfeitas na relação laboral. Entretanto, havia restrições no desenvolvimento da carreira nas empresas, porque as mulheres tinham saídas e interrupções e os homens uma carreira mais linear. Essas interrupções eram vistas pelas entrevistadas como algo natural e que não gerava aborrecimento, visto que a maioria das mulheres não tinha um plano de carreira definido, antes de se tornarem mães, já que buscavam um trabalho estável, com remuneração atrativa e possibilidade de crescimento. Com o nascimento dos filhos, as entrevistadas passaram a repensar a carreira devido a frustrações enfrentadas e passaram a empreender por dois motivos principais: autorrealização profissional e maior flexibilidade para administrar a relação trabalho família. Uma dificuldade citada em outros estudos era a questão do apoio familiar, neste estudo os pesquisadores notaram que todas as entrevistadas eram casadas, e que os parceiros foram fundamentais para dar o apoio psicológico e/ou financeiro, para que elas iniciassem no empreendedorismo.

Vieira *et al.* (2022) estudou um grupo de mulheres empreendedoras participantes do Projeto de Pesquisa Mulheres Empreendedoras desenvolvido na Universidade de Brasília e identificaram as maiores dificuldades e desafios vividos por elas. Dentre as dificuldades a maioria das entrevistadas relatou já ter passado por situações em que sofreram preconceito, comparações com o gênero masculino, descrença no negócio, além de desvalorização, críticas e atribuição de falta de credibilidade por serem mulheres. Quando questionadas sobre as dificuldades encontradas na gestão do negócio, as entrevistadas elencaram a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada, a concorrência, a monetização, as questões administrativas e dificuldade de obtenção de crédito. Em relação aos recursos, mencionaram que o principal desafio foi ter pouca experiência para aplicar os recursos iniciais, a dificuldade na obtenção dos recursos, tanto financeiros como sociais e de capital social.



RELISE

No Brasil, para apoiar o empreendedorismo feminino, o Governo Federal criou o programa de microcrédito “Crescer”, com a finalidade de conceder crédito a pequenos empresários, mas focando nas mulheres. Facilitar o acesso ao crédito, possibilita que as mulheres possam ter capital inicial para iniciar ou expandir seu negócio. Entretanto, para suprir uma necessidade das mulheres no quesito gestão, é fundamental que os programas de acesso ao microcrédito sejam complementados com treinamentos em gestão de negócios e educação financeira (Marques *et al.*, 2024). Na pesquisa de Silva, Mainardes e Lasso (2016) notou-se que as empreendedoras buscavam empréstimos em banco apenas no último caso, visto que 14% das entrevistadas após 3 anos de empresa aberta, continuam usando fonte própria de recursos financeiros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como exploratório e qualitativo, pois explora a literatura para apresentar o estado da arte sobre os estudos com a temática mulheres empreendedoras. Segundo Silva *et al.* (2020), esse tipo de pesquisa busca realizar um balanço sistemático da produção já realizada, revendo o caminho percorrido, de modo que favorece a sistematização, a organização e a democratização ao acesso às pesquisas científicas. Buscou-se em revistas com Qualis (qualificação) A3, B1, B2 e B3 pelas seguintes palavras-chaves escolhidas após uma pesquisa generalizada no repositório google acadêmico: empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras. Visto que essas palavras são as que mais aparecem nos artigos relacionados ao tema.

Desse modo, esse trabalho estuda a evolução do empreendedorismo feminino, organizando de forma sistemática os estudos sobre a temática no período de 2019 a 2024, a fim de responder à seguinte pergunta: Como o empreendedorismo feminino está sendo estudado nas revistas brasileiras no período de 2019 a 2024?



RELISE

174

Optou-se pelo recorte no que concerne ao período do estudo ser entre 2019 e 2024 porque as taxas de empreendedorismo feminino inicial e estabelecido eram altas no ano de 2019 e nos anos seguintes os dados classificados por gênero do GEM/DATA SEBRAE demonstram uma diminuição dessas taxas. Por isso, busca-se entender se a produção acadêmica nesse período reflete os acontecimentos que ocorreram na sociedade.

Fez-se também um recorte metodológico por realizar a busca em revistas classificadas como A3, B1, B2 e B3 por retratar a realidade da pesquisa acadêmica brasileira em revistas nacionais.

O procedimento de coleta e análise de dados ocorreu de acordo com os seguintes passos: i) Pesquisa generalizada de artigos que tratam do tema empreendedorismo feminino no repositório google acadêmico para determinar as palavras-chaves da busca; ii) Identificou-se as palavras chaves mais citadas nos artigos relacionado à temática: empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras; iii) Na plataforma SUCUPIRA/CAPES foi realizado um levantamento de revistas que tratam do tema empreendedorismo; iv) Dentre as revistas brasileiras classificadas com o recorte da pesquisa foram selecionados artigos que continham as palavras-chaves supracitadas; v) Foram, então, analisados os itens delineados nos objetivos do presente artigo, a saber, volume de publicação, temas investigados, abordagem metodológica dos estudos e instrumentos de coleta de dados, além das características e particularidades apresentadas em cada artigo analisado.

RESULTADOS

Foram analisados 23 artigos selecionados nas revistas selecionadas, usando as palavras chaves empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras.



RELISE

O levantamento realizado na Plataforma Sucupira da CAPES sobre as revistas revelou os seguintes resultados: uma revista com classificação A3 e quatro revistas do tipo B2, respectivamente: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE); Empreendedorismo, Gestão e Negócios Revista do Curso de Administração (FATECE); Revista De Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia; Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco (REMIPE); e Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo (RELISE).

Para a realização da seleção dos artigos usou-se como referência o período de janeiro de 2019 até julho de 2024, entretanto é importante ressaltar que esse ano não foi integralmente contemplado na pesquisa, devido ao início da coleta de dados ter sido concluído em agosto.

Quanto à abordagem metodológica utilizada nos trabalhos pesquisados, destaca-se a pesquisa do tipo qualitativa, que foi identificado em 19 artigos e quatro artigos que usaram o método quantitativo. Nota-se que 17,39% dos estudos utilizaram as leis da estatística e da matemática para compreender aspectos do empreendedorismo feminino (Quadro 1).

Quanto aos tipos de instrumentos utilizados nos estudos, pode-se observar que 61,90% dos artigos utilizaram apenas a entrevista, 14,29% aplicaram entrevista, observação e pesquisa/ análise documental, 9,52% fizeram o uso de dados secundários, 9,52% realizaram revisão da literatura e 4,76% a entrevista em profundidade (Quadro1).



RELISE

176

Quadro 1: Nesse quadro temos as revistas, as respectivas classificações qualis, metodologias e instrumentos de pesquisa usado em cada um dos estudos analisados.

REVISTA	QUALIS	ARTIGO	ANO	METODOLOGIA	INSTRUMENTO
REGEPE	A3	DESENVOLVIMENTO DE UMA INOVAÇÃO DE PROCESSO EM UM EMPREENDEDORISMO INFORMAL DE ARRANJOS FLORAIS	2022	Qualitativa	<i>Entrevista, Observação e Pesquisa Documental</i>
REGEPE	A3	COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E ESTRATÉGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	2023	Qualitativa	Revisão da Literatura
REGEPE	A3	LIBERTEES PROJECT: ECONOMIC AND SOCIAL INSERTION FOR WOMEN DEPRIVED OF THEIR LIBERTY	2023	Qualitativa	<i>Entrevista, Observação e Pesquisa Documental</i>
REGEPE	A3	A RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DE GÊNERO E A CRIAÇÃO DE EMPRESAS POR MULHERES	2023	Quantitativo	Dados Secundários
FATECE	B2	EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA CÂMARA DA MULHER EMPREENDEDORA DE VIÇOSA-MG	2019	Qualitativa	Entrevista
FATECE	B2	EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO NA CÂMARA DAS MULHERES EMPRESÁRIAS DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE CRICIÚMA	2020	Qualitativa	Entrevista
REMIPE	B2	COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR FEMININO: ESTUDO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	2019	Quantitativo	Entrevista
REMIPE	B2	O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO POLO CERÂMICO DE TERESINA/PI	2022	Qualitativa	Entrevista
REMIPE	B2	COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM MULHERES QUE ATUAM NA ECONOMIA INFORMAL BRASILEIRA	2024	Qualitativa	Entrevista
REMIPE	B2	EMPREENDEDORISMO FEMININO NA FRONTEIRA ENTRE O BRASIL E O URUGUAI: OPORTUNIDADE OU NECESSIDADE	2024	Qualitativa	Entrevista
REMIPE	B2	EMPREENDEDORISMO FEMININO: REDES DE APOIO SOCIAL PARA ATENUAR OS CONFLITOS TRABALHO-FAMÍLIA	2024	Qualitativa	Entrevista
RELISE	B2	PROJETOS SOCIAIS DE PROFISSIONALIZAÇÃO DA MULHER EMPREENDEDORA: UM ESTUDO NO CONFEITA+ LIMEIRA	2019	Qualitativa	<i>Entrevista, Observação e Pesquisa Documental</i>
RELISE	B2	DO PODER DESMISTIFICADOR DA NARRATIVA BIOGRÁFICA: O EMPREENDEDORISMO FEMININO PARA LÁ DA RETÓRICA	2019	Qualitativa	Entrevista em profundidade
RELISE	B2	EMPREENDEDORISMO FEMININO: PERFIL, DESAFIOS E CONQUISTAS NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE	2019	Qualitativa	Entrevista
RELISE	B2	EMPREENDEDORISMO FEMININO NA PRODUÇÃO RURAL: UM ESTUDO NO OESTE CATARINENSE	2019	Qualitativa	Entrevista
RELISE	B2	MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER: UM ESTUDO COM MULHERES EMPREENDEDORAS	2020	Qualitativa	Entrevista
RELISE	B2	EMPREENDEDORISMO FEMININO	2021	Quantitativo	Revisão da Literatura
RELISE	B2	VIDA PESSOAL E VIDA PROFISSIONAL: UM DESAFIO PARA MULHERES EMPREENDEDORAS	2021	Qualitativa	Entrevista
RELISE	B2	EMPREENDEDORISMO FEMININO E OS DESAFIOS PERCEBIDOS POR EMPREENDEDORAS DA GERAÇÃO Y DE CAXIAS DO SUL	2022	Qualitativa	Entrevista
RELISE	B2	ANÁLISE DA PERSISTÊNCIA NO PERFIL COMPORTAMENTAL DE EMPREENDEDORAS BRASILEIRAS	2022	Qualitativa	Dados Secundários
RELISE	B2	LUZ NA PASSARELA QUE LÁ VEM ELAS: AS EMPREENDEDORAS DO E-COMMERCE DE MODA E ACESSÓRIOS	2023	Qualitativa	Entrevista

Ainda atendendo ao objetivo 1 desse estudo, no Quadro 2 nota-se a quantidade de artigos por palavra-chave e ano encontrados em cada revista.



RELISE

177

Entretanto, salienta-se que as revistas aqui estudadas não apresentaram em sua base de dados artigos com as palavras-chaves empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras, no período previamente estabelecido.

Quadro 2: Quantidade de periódicos publicados por ano e palavra-chave.

PALAVRA-CHAVE	REVISTA	ANO	Nº DE ARTIGOS
	RELISE	2019	1
MULHERES EMPREENDEDORAS	RELISE	2021	2
	REMIPE	2019	1
	REGEPE	2023	2
	FATECE	2019-2024	0
	FATECE	2019	1
	FATECE	2020	1
	REGEPE	2022	1
	REGEPE	2023	1
	REMIPE	2019	1
EMPREENDEDORISMO	REMIPE	2022	1
FEMININO	REMIPE	2024	2
	RELISE	2019	3
	RELISE	2020	1
	RELISE	2021	1
	RELISE	2022	2
	RELISE	2023	1

Foram identificados 21 trabalhos com a temática empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras, podendo essas palavras ser encontradas no título da publicação ou nas palavras-chave. Destes 21 trabalhos, 10 foram publicadas no periódico RELISE; cinco artigos na REMIPE, quatro estudos na REGEPE, dois trabalhos na FATECE e nenhum artigo na Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, sendo que sua última publicação foi no ano de 2017.

Atendendo o segundo objetivo dessa pesquisa, nota-se que os artigos selecionados dissertam a respeito de cinco temas comuns: empreendedorismo feminino, inovação em negócios, comportamento empreendedor e estratégia e negócios de impacto e/ou inserção social e motivação empreendedora. Na



RELISE

178

análise da temática de empreendedorismo feminino foram encontrados seis estudos, um artigo no tema inovação em negócios, oito trabalhos mencionaram a temática comportamento empreendedor, cinco estudos abordaram a motivação empreendedora e dois trabalhos estudaram negócios de impacto social/ inserção social (Quadro 3).

Quadro 3: Artigos científicos divididos por temáticas

Tema Comum	Periódico	Ano	Artigo	Autores
EMPREENDEDORISMO FEMININO	FATECE	2019	EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA CÂMARA DA MULHER EMPREENDEDORA DE VIÇOSA-MG	Castro, Braz e Freitas
	FATECE	2020	EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO NA CÂMARA DAS MULHERES EMPRESÁRIA DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE CRICIÚMA	Dias e Pinheiro
	REGEPE	2023	A RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DE GÊNERO E A CRIAÇÃO DE EMPRESAS POR MULHERES	Teixeira, Junior e Almeida
	RELISE	2019	DO PODER DESMISTIFICADOR DA NARRATIVA BIOGRÁFICA: O EMPREENDEDORISMO FEMININO PARA LÁ DA RETÓRICA	Nogueira
	RELISE	2021	EMPREENDEDORISMO FEMININO	Teixeira, <i>et al.</i>
	RELISE	2022	EMPREENDEDORISMO FEMININO E OS DESAFIOS PERCEBIDOS POR EMPREENDEDORAS DA GERAÇÃO Y DE CAXIAS DO SUL	Richter, <i>et al.</i>
NEGÓCIO DE IMPACTO SOCIAL OU INSERÇÃO SOCIAL	REGEPE	2023	LIBERTEES PROJECT: ECONOMIC AND SOCIAL INSERTION FOR WOMEN DEPRIVED OF THEIR LIBERTY	Rio <i>et al.</i>
	RELISE	2019	PROJETOS SOCIAIS DE PROFISSIONALIZAÇÃO DA MULHER EMPREENDEDORA: UM ESTUDO NO CONFEITA+ LIMEIRA	Cruz <i>et al.</i>
INOVAÇÃO EM NEGÓCIOS	REGEPE	2022	DESENVOLVIMENTO DE UMA INOVAÇÃO DE PROCESSO EM UM EMPREENDIMENTO INFORMAL DE ARRANJOS FLORAIS	Martarello e Ferro
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E ESTRATÉGIA	REGEPE	2023	COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E ESTRATÉGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	Bezerra <i>et al.</i>
	REMIPE	2019	COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR FEMININO: ESTUDO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	Matte <i>et al.</i>
	REMIPE	2024	EMPREENDEDORISMO FEMININO NA FRONTEIRA ENTRE O BRASIL E O URUGUAI: OPORTUNIDADE OU NECESSIDADE?	Rodrigues <i>et al.</i>
	RELISE	2019	EMPREENDEDORISMO FEMININO: PERFIL, DESAFIOS E CONQUISTAS NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE	Barbosa <i>et al.</i>
	RELISE	2019	EMPREENDEDORISMO FEMININO NA PRODUÇÃO RURAL: UM ESTUDO NO OESTE CATARINENS	Maia <i>et al.</i>
	RELISE	2021	VIDA PESSOAL E VIDA PROFISSIONAL: UM DESAFIO PARA MULHERES EMPREENDEDORAS	Senff <i>et al.</i>
	RELISE	2022	ANÁLISE DA PERSISTÊNCIA NO PERFIL COMPORTAMENTAL DE EMPREENDEDORAS BRASILEIRAS	Ferreira <i>et al.</i>
	REMIPE	2024	COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM MULHERES QUE ATUAM NA ECONOMIA INFORMAL BRASILEIRA	Soares <i>et al.</i>
MOTIVAÇÃO EMPREENDEDORA	REMIPE	2022	O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO POLO CERÂMICO DE TERESINA/PI	Coutinho <i>et al.</i>
	REMIPE	2024	EMPREENDEDORISMO FEMININO: REDES DE APOIO SOCIAL PARA ATENUAR OS CONFLITOS TRABALHO-FAMÍLIA	Souza <i>et al.</i>
	RELISE	2020	MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER: UM ESTUDO COM MULHERES EMPREENDEDORAS	Silva <i>et al.</i>
	RELISE	2023	LUZ NA PASSARELA QUE LÁ VEM ELAS: AS EMPREENDEDORAS DO E COMMERCE DE MODA E ACESSÓRIOS	Santos <i>et al.</i>
	RELISE	2021	MULHERES EMPREENDEDORAS, GRAU DE EDUCAÇÃO E ACEITAÇÃO SOCIAL DE EMPREENDEDORES: UM ESTUDO QUANTITATIVO TRANSNACIONAL	Costa <i>et al.</i>

O periódico FATECE apresentou dois estudos, sendo um em 2019 e outro em 2020 que abordaram a temática do empreendedorismo feminino em estudos na câmara de mulheres empreendedoras das cidades de Criciúma e de Viçosa. Castro, Braz e Freitas (2019) realizaram um estudo de caso, através de



RELISE

entrevistas e observação de 10 mulheres que frequentam a Câmara da Mulher Empreendedora de Viçosa, identificando o perfil sociodemográfico e os principais desafios enfrentados. Em referência, ao perfil sociodemográfico, 80% das mulheres estão na faixa etária entre 31 e 40 anos, 60% das mulheres são casadas, 50% têm filhos. Em relação à escolaridade, 50% delas são pós-graduadas, confirmando o alto grau de escolaridade que as empreendedoras costumam possuir. A natureza das empresas dessas mulheres está relacionada com áreas relacionadas ao feminino, tais como: restaurante, consultório de acupuntura e homeopatia, consultoria de treinamento profissional, consultoria na área de recursos humanos, salão de beleza, laboratório de análises clínicas, loja de roupas, franquia de estética e produção musical.

Dentre os desafios enfrentados: 50% das mulheres apontaram a conciliação entre vida pessoal e profissional, 30% revelaram ter sofrido preconceito de gênero, além de outros desafios citados juntamente da conciliação da vida pessoal e profissional: falta de apoio da família, atração de clientes, concorrência, crise econômica, impostos e falta de formação na área administrativa. As alianças construídas através da câmara estão trazendo benefícios às entrevistadas tais como, divulgação dos negócios, criação de parcerias e networking.

Já o trabalho de Pinheiro e Dias (2020) também entrevistou três mulheres pertencentes à Câmara da Mulher Empresária de Criciúma, com a finalidade de analisar as características empreendedoras na abordagem da divisão sexual do trabalho e compreender os desafios de escolher o empreendedorismo.

As entrevistadas informaram que a escolha do empreendedorismo se deve a um objetivo comum a todas, o de contribuir financeiramente em casa, já que grande parte dos seus rendimentos é comprometido com as despesas da casa, mas também a própria realização pessoal como mulher, a



RELISE

responsabilidade social, assumir um negócio da família. No que tange aos desafios foram citados os impostos, cenário econômico, não ter tempo para família por atuar em vários papéis, separação conjugal, não ter filhos ou tê-los com idade avançada. área de atuação, ter que buscar conhecimento. Já no que diz respeito às características empreendedoras, todas relataram serem persistentes, duas delas relataram a visão social, correr riscos calculados, liderança e persuasão, assim notou-se que essas mulheres têm fortes características de liderança, empoderamento e participação em atividades sociais que levam as mulheres ao empoderamento.

Na articulação das características empreendedoras com a divisão sexual do trabalho, notou-se que a desigualdade de gênero subsiste e que a mulher vai para a esfera pública. Todavia é obrigada também a continuar nas dependências da esfera privada e deve dar conta das atividades das duas dimensões: pública e privada, além de ter que se dedicar mais que os homens para provar sua competência.

O empreendedorismo feminino foi abordado em dois artigos na Regepe, sendo um em 2022 com a temática de inovação e o outro em 2023 com a temática de comportamento empreendedor. Martarello e Ferro (2022) fizeram entrevista, observação e pesquisa documental num negócio não formalizado de arranjos florais para entender fatos e experiências do negócio e a sua trajetória em se tornar e se manter como empreendedora. A empreendedora teve como motivação para iniciar no ramo a busca por independência financeira e de realização pessoal. O negócio tinha uma insuficiência de capacidade tecnológica, que precisava de uma solução inovadora, pois a produtividade era reduzida devido a uma operação específica de extração de espinhos e de folhas. Assim surgiu a oportunidade de inovar na área de equipamentos e máquinas, com um extrator de rosas mecanizado, para conseguir um melhor desenvolvimento dos arranjos florais e agilidade no processo de montagem pelo



RELISE

florista, trazendo diferenciação para o negócio. Como resultado do uso desse extrator de rosas mecanizado, a empresa ganhou maior eficiência produtiva, saúde, segurança e higiene no ambiente de trabalho, reduziu custos e tempo de produção. Nota-se que a maior contribuição social deste artigo é a melhoria de negócios que pertencem a um contexto e grupos em desvantagem social, como nesse caso a mulher.

Na temática comportamento empreendedor, Bezerra *et al.* (2023) evidenciam a importância de compreender como a intersecção entre comportamento empreendedor e estratégia pode ser um diferencial competitivo para o crescimento das empresas. Por fim, cita que as características do comportamento empreendedor relacionadas a valores e atributos femininos, tais como altruísmo, sensibilidade, coragem, busca de aprendizado contínuo, propensão à inovação e ao relacionamento interpessoal, interferem no tipo de estratégia adotada por mulheres em seus negócios, no relacionamento com o cliente, no marketing, e em estratégias de defesa em meio à crise.

A busca pela palavra-chave mulheres empreendedoras, resultou em dois artigos no ano de 2023, um deles com a temática de empreendedorismo feminino e o outro negócios de impacto social/ inserção social, conforme Quadro 3 acima.

Rios *et al.* (2023) estudaram um projeto denominado Liberteers, onde as empreendedoras usaram a inovação para transformar desafios em oportunidades assim como em Bezerra *et al.* (2023), entretanto este projeto trouxe impacto social positivo para mulheres privadas de liberdade, mesmo diante de um cenário de pandemia que impôs vários desafios inclusive o de limitação financeira, queda nas vendas, isolamento social. As empreendedoras demonstraram, diante das dificuldades, a resiliência e a adaptabilidade para manter o negócio sustentável economicamente e ao mesmo tempo gerando impacto social. Esse projeto gerou empoderamento feminino para essas



RELISE

mulheres em situação de privação de liberdade, pois proporcionou a capacitação, autoestima, independência financeira e redução da pena. Nota-se que essas empreendedoras conseguiram desenvolver redes de apoio e networking significativo para obter parcerias estratégicas e participar de programas de aceleração para manter a sustentabilidade do negócio, mesmo diante do preconceito advindo de uma sociedade patriarcal.

Esse estudo corrobora com o de Bezerra *et al.* (2023) no sentido de entender o quão importante é a intersecção entre o comportamento empreendedor dessas empresárias e a estratégia utilizada por elas para fazer o negócio se manter sustentável economicamente e gerando impacto social, mesmo diante de inúmeros desafios que poderiam inviabilizar o negócio.

Teixeira *et al.* (2023) estudou os efeitos das políticas de gênero na criação de empresas por mulheres através de dados secundários, sobre a natureza jurídica das empresas de mulheres do tipo Sociedade Empresária Limitada (LTDA) e a empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI), extraídos da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC); e dados públicos de CNPJ, da Receita Federal. O estudo salientou a importância de levar em consideração as especificidades de cada grupo de mulheres para criar políticas públicas, para que se adaptem à realidade de cada grupo de empreendedoras. Assim, os autores mostraram que as políticas de gênero são fundamentais para a criação das empresas por mulheres, principalmente porque algumas dificuldades podem ser ainda mais iminentes para mulheres que empreendem sozinhas, como a discriminação por gênero, burocracia, falta de reconhecimento e recursos ínfimos, mas isso não é verdadeiro para mulheres que empreendem em sociedade. Desta feita, os autores mostraram que as políticas que têm como finalidade o combate à discriminação sexual, promoção do acesso à educação, ao bem-estar e à saúde, pode ajudar as mulheres a continuar empreendendo pois, gera mais igualdade àquelas que até esse



RELISE

momento enfrentam o peso dos julgamentos sociais, recursos escassos e a sobrecarga de trabalho na vida privada e pública citada também por Castro, Braz e Freitas (2019).

Pode-se verificar os estudos sobre as temáticas estabelecida pela pesquisa onde a revista REMIPE apresenta os estudos de Matte *et al.* (2019), no qual as empreendedoras brasileiras foram responsáveis por quase 50% dos novos negócios estabelecidos em 2017. A pesquisa examinou as particularidades do comportamento empreendedor entre mulheres nos municípios do Rio Grande do Sul. Inspirando-se nos estudos do psicólogo David McClelland sobre o comportamento empreendedor, analisaram fatores sociodemográficos e as razões que levam as empresárias a iniciar ou sustentar seus empreendimentos. Conduzida de forma quantitativa, a pesquisa utilizou o questionário "Diagnóstico Comportamental" do Projeto Negócio a Negócio do SEBRAE, aplicado a 711 mulheres empresárias do estado. Os resultados revelaram que as empreendedoras se destacam pela busca incessante por metas desafiadoras, pela melhoria contínua e pela aspiração à excelência, sempre com o objetivo de serem reconhecidas por seus resultados.

Nos anos de 2021 e 2022, o periódico não apresentou nenhum trabalho com a temática empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras, que contivesse tais palavras no título ou na lista de palavras chaves em artigos publicados.

Nos estudos de Coutinho *et al.* (2022), revelou-se que diante do crescimento dos empreendimentos femininos, a pesquisa explorou o papel do empreendedorismo feminino no polo cerâmico localizado em Teresina, Piauí. O estudo abordou as motivações, as expectativas futuras e os desafios que elas enfrentam na busca pela realização profissional. Para isso, foram utilizadas metodologias qualitativas, através de entrevistas, tendo também a aplicação de questionários voltados ao esclarecimento sobre perfil socioeconômico. Oito



RELISE

empreendedoras foram selecionadas para a pesquisa, escolhidas pela sua acessibilidade, dentro de um grupo total de 14 empresárias. Os resultados revelaram que o empreendedorismo por necessidade prevalece neste contexto. O principal obstáculo mencionado foi a dificuldade em equilibrar as responsabilidades profissionais com as familiares. A pesquisa também identificou que a faixa etária impacta as expectativas: as empresárias mais velhas tendem a não considerar mudanças, enquanto as mais jovens apresentam uma visão mais otimista em relação ao futuro dos seus negócios. Apesar dos desafios enfrentados, as participantes revelaram sentir-se satisfeitas com sua trajetória profissional.

Já no ano de 2023, o periódico não apresentou nenhum trabalho com a temática empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras, que estivesse com o título e as palavras chaves relacionadas, igual o ano de 2021 e 2022.

O trabalho de Soares *et al* (2024) apresentou um estudo que buscou identificar as principais habilidades empreendedoras entre mulheres que operam na economia informal no Brasil. A pesquisa, que possui um caráter qualitativo, realizou entrevistas semiestruturadas fundamentadas no modelo de competências empreendedoras proposto por Man e Lau (2000). A análise revelou competências como a consciência ambiental, a valorização das redes de contatos e a capacidade de formar parcerias. Como uma contribuição teórica, o trabalho explora as habilidades empreendedoras particulares desse grupo. Além disso, ressalta a maturidade profissional dessas mulheres, questionando a ideia de que os empreendimentos informais são de baixa profissionalização. Os resultados enfatizam a relevância dessas competências para o êxito e a sustentabilidade dos negócios em um cenário tão desafiador.

Já o estudo de Rodrigues *et al.* (2024) dedicou-se a compreender os fatores que impulsionam mulheres de Santana do Livramento, no Brasil, e de



RELISE

185

Rivera, no Uruguai, a se tornarem empreendedoras. Além disso, buscou identificar os principais desafios enfrentados por elas e verificar se o empreendedorismo é impulsionado por oportunidades ou necessidades. Com uma abordagem qualitativa e descritiva, a pesquisa utilizou o método narrativo e conduziu entrevistas semiestruturadas com 22 mulheres, distribuídas de forma igualitária entre os dois países e atuando em distintos setores. Os achados indicam que, embora questões familiares – como os cuidados com os filhos e as tarefas do lar – influenciem a escolha de empreender, os motivadores principais costumam ser a realização pessoal, a busca por independência financeira e a percepção de oportunidades. Isso sugere que, na região, o empreendedorismo tende a ser mais impulsionado por oportunidades do que por necessidade. O desafio mais frequentemente mencionado foi o de conciliar as responsabilidades do lar com a vida profissional.

O trabalho de Souza *et al.* (2024) examinou de que maneira as redes de apoio social das empreendedoras do setor de alimentos e bebidas em Aracaju as auxiliam a enfrentar os desafios que surgem na intersecção entre trabalho e família. Com uma abordagem qualitativa e exploratória, o estudo entrevistou seis empresárias aracajuanas com um guia semiestruturado. A análise narrativa dos dados revelou a existência de conflitos entre as esferas laboral e familiar, além de ressaltar a importância das redes de apoio, que são formadas, em sua maioria, por familiares e colaboradores. Embora essas redes desempenhem um papel essencial, elas não eliminam os conflitos, mas sim contribuem para sua diminuição, aliviando um pouco a carga na rotina das empreendedoras.

A RELISE apresenta os estudos de Cruz *et al.* (2019) que analisou os benefícios do projeto Confeita+ Limeira, que capacita mulheres de baixa renda em confeitaria sustentável e empreendedorismo. Utilizando um estudo de caso, com questionários aplicados às participantes e organizadores, o estudo evidenciou que o projeto melhora tanto a qualificação técnica quanto as



RELISE

competências empreendedoras, como liderança e inovação. Os resultados ressaltam a importância de projetos sociais para o empoderamento feminino e oferecem *insights* para aprimorar e expandir iniciativas semelhantes.

Nogueira (2019) analisa o potencial emancipatório do empreendedorismo feminino por meio da narrativa biográfica de Noémia, uma mulher portuguesa que se tornou empresária em um setor tradicionalmente masculino. Ao explorar sua trajetória, a pesquisa revela o significado profundo de sua ação empreendedora, desafiando a visão simplista que associa o empreendedorismo exclusivamente à emancipação feminina. Embora reconheça o papel do Estado Social como promotor desse processo, o estudo conclui que a emancipação feminina está limitada por desigualdades de gênero e pela fragilidade dos programas estatais, evidenciando os desafios estruturais que persistem.

Barbosa (2019) analisou o perfil, os desafios e as conquistas de oito empreendedoras do sertão central do Ceará, com entrevistas realizadas em Quixadá e Quixeramobim. Os resultados apontam grande diversidade de idades, com a maioria casada e com filhos. As principais motivações incluem paixão pelo trabalho, enquanto os desafios envolvem crise econômica, falta de capital e barreiras ligadas ao gênero. As conquistas destacadas foram reconhecimento, independência e realização de sonhos, reforçando a presença feminina em um campo tradicionalmente masculino.

O estudo de Maia, Giolda e Maia (2019) investigou se as gestoras rurais possuem características empreendedoras e quais são elas. Com abordagem qualitativa e exploratória, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis mulheres envolvidas em atividades produtivas rurais. Os resultados indicam que essas mulheres são motivadas pela continuidade de negócios familiares e melhoria das condições de vida. Os principais desafios incluem a falta de recursos e investimentos. Características empreendedoras como persistência,



RELISE

busca por informações, desenvolvimento de habilidades e *networking* foram destacadas.

Silva (2020) analisou os motivos que levaram mulheres de Belo Horizonte a iniciarem seus negócios. Com abordagem qualitativa, foram entrevistadas 11 empreendedoras com mais de um ano de atuação. Os resultados apontam que essas mulheres empreenderam por necessidade e enfrentam desafios como barreiras financeiras e falta de acesso a informações. Apesar das dificuldades, destacaram-se características comuns, como resiliência, reconhecimento pessoal e profissional.

Costa (2021) explorou a influência da educação, atividade empresarial e aceitação cultural nas iniciativas empreendedoras de mulheres. Com uma abordagem quantitativa, envolvendo 1.672 respondentes de 49 países, a regressão linear múltipla revelou que, embora a educação formal apoie o empreendedorismo feminino, a aceitação cultural desempenha um papel mais significativo. Os resultados destacam a importância das atitudes sociais no incentivo ao empreendedorismo feminino.

O estudo analisa o crescimento da participação feminina no empreendedorismo, ainda majoritariamente dominado por homens. Com base em literatura acadêmica e dados do relatório GEM, conclui-se que a hegemonia masculina no mercado se deve a barreiras sociais e dificuldades específicas enfrentadas pelas mulheres. O reconhecimento das competências femininas em gestão é fundamental para superar esses obstáculos, mas mudanças significativas exigem apoio social amplo.

Senff, Franco e Schmidmeier (2021) analisaram os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras de Mafra (SC) na conciliação entre vida pessoal e profissional. A pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, revelou que a flexibilidade de horário é crucial para equilibrar trabalho e família. O apoio de familiares e sócios e o sentimento de realização pessoal ajudam a



RELISE

superar desafios. O estudo também destaca que o ramo de atividade das empreendedoras influencia essa dinâmica, sugerindo que a análise do equilíbrio entre vida pessoal e profissional deve considerar essa variável.

Teixeira (2021) pesquisou sobre o crescimento da mulher no empreendedorismo: embora a participação feminina no mercado empreendedor esteja crescendo, este setor ainda é amplamente dominado por homens. A pesquisa buscou entender por que, apesar da qualidade da gestão feminina ser satisfatória e contribuir para a inclusão das mulheres nesse ambiente, o domínio masculino persiste. A análise de artigos, livros, teses e dados do relatório GEM revelam que diversos fatores explicam essa desigualdade, incluindo as dificuldades sociais e as barreiras de gênero. Reconhecer o potencial das mulheres para administrar e gerenciar é crucial para superar esses obstáculos, mas mudanças significativas requerem o apoio da sociedade como um todo.

Richter (2022) identificou os desafios enfrentados pelas empreendedoras da geração Y em Caxias do Sul. Utilizando uma abordagem exploratória, qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez mulheres empreendedoras. Os principais desafios identificados foram: conquistar espaço no mercado, fidelizar clientes, praticar a gestão do negócio, definir horários de trabalho e desenvolver autoconfiança. Os resultados ampliam o entendimento sobre o comportamento atual tanto das empreendedoras quanto dos consumidores da geração Y.

Ferreira e Krakauer (2022) dão continuidade à pesquisa de Meneses e Krakauer (2019), que investigou a falta de persistência em empreendedoras brasileiras. O objetivo foi analisar o perfil comportamental de mulheres fundadoras de *startups* para verificar se a persistência também é baixa nesse grupo. A pesquisa, exploratória e qualitativa, utilizou o diagnóstico M.A.R.E.® (Coda, 2016). Os resultados indicam que as fundadoras de *startups*, assim como as empreendedoras, possuem pouca orientação analítica, refletindo um baixo



RELISE

nível de persistência. O estudo contribui para projetos que promovam o autoconhecimento e o fortalecimento de negócios liderados por mulheres.

Santos (2023) buscou investigar as motivações, desafios e perspectivas de seis microempreendedoras aracajuanas desse ramo, utilizando uma abordagem exploratória e qualitativa, com entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que fatores financeiros, pessoais e mercadológicos motivaram essas mulheres a abrirem negócios *online*. Os principais desafios enfrentados incluem a concorrência do setor, falta de treinamento, conhecimento e confiança, tanto dos clientes quanto delas próprias. Apesar das dificuldades, as empreendedoras demonstraram otimismo em relação ao futuro de seus negócios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo feminino vem sendo destaque cada vez mais, e conseqüentemente, tornou-se um objeto de pesquisa no campo da ciência, que conforme apresentado neste estudo, na maioria dos artigos publicados constatou-se a busca em decifrar as motivações que estão por trás desse fenômeno.

Percebeu-se que a maioria dos estudos que foram analisados no presente artigo estão relacionados a estudos de casos e entrevistas que buscaram compreender as motivações femininas para empreender, sendo que também destacam a sobrecarga da mulher empreendedora que divide suas tarefas empreendedoras com as tarefas do lar.

Ao analisar tais resultados observou-se que houve crescimento na quantidade de publicação realizada em torno da temática sobre empreendedorismo feminino e mulheres empreendedoras, entretanto, a quantidade de publicação ainda é limitada se comparada com a quantidade de artigos publicados de diferentes temas relacionados ao empreendedorismo de



RELISE

uma forma genérica, o que se torna uma oportunidade para novas contribuições sobre empreendedorismo feminino.

Ademais, estudos como este que buscam traçar um panorama da pesquisa científica sobre determinada temática contribuem com o entendimento do estado da arte e podem sugerir caminhos para que pesquisadores realizem novas pesquisas e possam avançar na construção de conhecimento.

Como em toda pesquisa, limitações metodológicas e operacionais são percebidas: foram investigadas apenas revistas brasileiras, com determinada classificação da Capes, recorte feito em função da acessibilidade ao banco de dados. Tal limitação leva a sugestão de um estudo futuro que contemple um maior número de periódicos e mesmo um estudo bibliométrico que traga metas sobre o estado da arte em questão.

REFERÊNCIAS

Abramo, L.W. A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundária?. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2007.

Alperstedt, G. D.; Ferreira, J. B.; Serafim, M. C. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. Revista de Ciências da Administração, v.16, n.40, p.221-234, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf> acesso: 26/05/2024

Amorim, R. O., Batista, L. E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. (2012). Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170602115149.pdf> Acesso: 24/05/2024

Baggio, A. F.; Baggio, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v.1, n.1, p.25-38, 2015. Disponível: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612> Acesso em 24/05/2024

Bandeira, P. B.; Amorim, M.; De Oliveira, M. Z. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para



RELISE

191

empreender. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v.20, n.3, p.1105-1113, 2020.

Barbosa, F. I. Empreendedorismo Feminino: perfil, desafios e conquistas no sertão central cearense. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 4, n. 6, p. 200-221, nov-dez, 2019

Bezerra, C. M. *et al.* Entrepreneurial behavior and strategy: A systematic literature review. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 12, n. 2, p. 4, 2023.

Castro, J.C.S.; Braz; F. A., Freitas, D. M. Empreendedorismo feminino: um estudo de caso realizado na câmara da mulher empreendedora de Viçosa-MG. *Empreendedorismo, Gestão e Negócios*, v. 8, n. 8, p. 515-542, 2019. Disponível em:

<https://fatece.edu.br/arquivos/arquivosrevistas/empreendedorismo/volume8/Juliana%20Cunha%20da%20Silva%20Castro;%20Andreza%20de%20Freitas%20Braz;%20Daiane%20Miranda%20de%20Freitas.pdf>. Acesso em 15/05/2024.

Costa, N. C.; Juliana; F.; Fraga, R. J.. Mulheres empreendedoras, grau de educação e aceitação social de empreendedores: um estudo quantitativo transnacional. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 6, n. 1, p. 169-190, jan-fev, 2021.

Coutinho, F. W. *et al.* O empreendedorismo feminino no polo cerâmico de Teresina/Pi. REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco V. 8 N°2 out.- mar. 2022.

Cruz, P. M. *et al.* Projetos sociais de profissionalização da mulher empreendedora: um estudo no Confeitaria Limeira. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 4, n. 6, p. 200-221, nov-dez, 2019.

Ferreira, G. F.; Bastos, S. A.; D'angelo, M. J. A look at women's transition from formal labor to self-employment based on endogenous stimuli. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 19, p. eRAMG180086, 2018.

Ferreira, L. B.; Krakauer, C. V. P. Análise da persistência no perfil comportamental de empreendedoras brasileiras. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 7, n. 3, p. 117-144, mai-jun, 2022.



RELISE

192

Goldenberg, M. Equidade de gênero no mundo corporativo: como avançar e garantir equidade de oportunidades. *Organicom*, v. 20, n. 41, p. 69-83, 2023.

Maia, S. F.; Giolda, J. J.; Maia, T. S. T. empreendedorismo feminino na produção rural: um estudo no oeste catarinense. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 4, n. 6, p. 200-221, nov-dez, 2019.

Marques, F. R. V. *et al.* Empreendedorismo Feminino E Microcrédito: Uma Análise Contextual E Os Desafios No Atual Cenário Brasileiro. *IOSR Journal of Business and Management*.v.26, n.4, p. 07-15, 2024.

Martarello, R. A.; Ferro, D. Entrepreneurship and innovation in informal productive enterprises: Development of process innovation in a floral arrangement company. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 11, n. 1, 2022.

Matte, J. *et al.* Comportamento empreendedor feminino: estudo no estado do Rio Grande do Sul REMIPE- *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco* V. 5 N°1 jan.-jun. 2019.

Morais, G. B.; Krupczak, L.; Garcia, B. E. S. Mulheres Empreendedoras e Suas Narrativas. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, p. 71-91, 2023.

Nogami, V. K.C.; Medeiros, J.; FAIA, V. S. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o global entrepreneurship monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 3, p. 31-76, 2014.

Nogueira, C. Do poder desmistificador da narrativa biográfica: o empreendedorismo feminino para lá da retórica. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 4, n. 6, p. 200-221, nov-dez, 2019 .

Pinheiro, C. A.; Dias, A.T. B. B. B. Empreendedorismo feminino: estudo de caso na Câmara da Mulher Empresária da Associação Empresarial de Criciúma– ACIC. v. 9, n. 9, p. 475- 493, 2020. Disponível em: <https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/empreendedorismo/volume9/Caroline%20Alves%20Pinheiro;%20Almerinda%20Tereza%20Bianca%20Bez%20Batti%20Dias.pdf>. Acesso em 21/05/2024.



RELISE

193

Rios, Carla Carolina *et al.* Libertees Project: Economic and social insertion for women deprived of their liberty. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 12, n. 2, p. 8, 2023.

Richter, T. Empreendedorismo feminino e os desafios percebidos por empreendedoras da geração Y de Caxias do Sul *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 7, n. 1, p. 83-116, jan-fev, 2022.

Rodrigues, A. W.; Fleck, F. C.; Prestes, S. C. Empreendedorismo feminino na fronteira entre o Brasil e o Uruguai: oportunidade ou necessidade?. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, v.10, n.1, abr.- set, p. 134-165.2024.

Santos, S. R. V. Luz na passarela que lá vem elas: as empreendedoras do e-commerce de moda e acessórios. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 8, n. 3, p. 125-159, mai-jun, 2023.

Senff, O. C.; Franco K. C.; Schmidmeier, M. R. Vida pessoal e vida profissional: um desafio para mulheres empreendedoras. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 6, n. 5, p. 191-207, set-out, 2021.

Sentanin, L. H., Barboza, R. J. Conceitos de empreendedorismo. *Revista Científica Eletrônica de Administração*, v.6, n.4, p.685-693, 2005. Disponível em:https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CvfACUcZotmMWBx_2013-4-26-12-25-36.pdf acesso: 24/05/2024

Silva, A. P. P N.; Souza, R. T.; Vasconcelos, V. M. R. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. *Educação*.v. 43, n.3, 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v43n3/1981-2582-reveduc-43-03-e37452.pdf> acesso em 26/05/2024

Silva, J. S *et al.* Empreendedorismo feminino no brasil: teorias, políticas e tendências. *Caderno de Gestão e empreendedorismo*, v.6, n.3, p.30-46, 2018.

Silva, M. S.; Lasso, S. V.; Mainardes, E. W. Características do empreendedorismo feminino no Brasil. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, v. 13, n. 2, p. 150-167, 2016.

Silva, M. S.; Oliveira, C. M. M. Empreendedorismo feminino no brasil e as características comportamentais empreendedoras: uma breve revisão de



RELISE

194

literatura. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 16, n. 10, p. 01-18, 2023.

Silva, P. A.; Krakauer, P. V. C. Motivos e oportunidades que levam as mulheres negras a empreenderem no Brasil. South American Development Society Journal, v. 9, n. 25, p. 179, 2023.

Silva, L. C. Motivações para empreender: um estudo com mulheres empreendedoras. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 4, p. 147-172, jul-ago, 2020.

Soares, P. A. *et al.* Competências empreendedoras em mulheres que atuam na economia informal brasileira. REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco V. 10 N°1. pp. 85 – 108, abr.- set. 2024.

Souza, R. A. N. *et al.* Empreendedorismo feminino: redes de apoio social para atenuar os conflitos trabalho-família. REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco V. 10 N°1. pp. 166-184. abr.- set. 2024.

Teixeira, D. M.; Borges Júnior, C. V.; Almeida, M. I. S. The relationship between gender policies and the creation of businesses by women. REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal, v. 12, 2024.

Teixeira, M. C. Empreendedorismo Feminino. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 6, n. 3, p. 151-171, mai-jun, 2021

Vieira, D. M.; Vieira, M. B. N.; ENES, Y. O. Empreendedorismo feminino: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender. REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 8, n. 2, p. 263-282, 2022.